

19 de Agosto de 2011

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As bolsas asiáticas encerraram a última sessão desta semana em baixa. O índice Nikkei do mercado de Tóquio caiu 2,51%, com fortes perdas das ações dos setores automobilístico, tecnológico e bancário. A bolsa de Seul desabou 6,22%, a de Hong Kong, 3,08%, e o mercado de Xangai cedeu 0,98%. As preocupações são as mesmas: situação fiscal dos países da Zona do Euro, rebaixamento de previsões de receita no setor corporativo e aumento dos temores de uma nova recessão. Hoje o vice-presidente da China afirmou que a economia do país não passará por uma interrupção súbita do processo de crescimento, mas as autoridades continuam atentas à aceleração inflacionária. No Japão, o índice de atividade de todos os setores subiu 2,3% em junho em comparação ao mês de maio.

EUROPA: A ponta vendedora não dá trégua diante do medo de recessão e os mercados de ações da Europa seguem registrando acentuadas perdas nesta sexta-feira. A bolsa de Londres cai 1,8%, Frankfurt, 3,4%, e a bolsa de Paris recua 2,2%. O euro opera em alta e é cotado a US\$ 1,442. Além dos alertas de diversas instituições para a possibilidade um novo período de recessão nas economias desenvolvidas, permanece a preocupação com a situação fiscal dos países da Zona do Euro. Os papéis dos bancos apresentam significativos recuos por conta de suas exposições às dívidas dos países que enfrentam dificuldades financeiras. Entre os indicadores divulgados hoje, destaque para a alta de 0,7% da inflação ao produtor na Alemanha no mês de julho em relação a junho, bem acima das projeções dos analistas.

EUA: As bolsas de valores dos EUA novamente passaram por momentos de pânico e encerraram a sessão de ontem com fortes baixas. O Dow Jones caiu 3,68%, o S&P-500, 4,46%, e o Nasdaq desabou 5,22%. Previsões de que um novo período recessivo se aproxima após a divulgação de indicadores ruins nestas últimas semanas dispararam novamente as ordens de venda. Alguns números conhecidos ontem reforçaram essa percepção. O pior deles certamente foi o índice de atividade do Fed da Filadélfia, que caiu de 3,2 em julho para -30,7 em agosto, muito abaixo das previsões dos analistas. Também foi conhecido o número de pedidos semanais de seguro-desemprego, que voltaram a ultrapassar a barreira de 400 mil solicitações na última semana, e o índice de vendas de imóveis residenciais usados, que recuou 3,5% em julho. Por fim, foi divulgada a inflação ao consumidor do mês de julho, que avançou 0,5% em relação a junho, bem acima das projeções dos analistas. As ações dos bancos e das empresas de tecnologia foram as mais castigadas. O preço do barril de petróleo despencou 5,9% e fechou a quinta-feira cotado a US\$ 87,7. Não há nenhum indicador com divulgação prevista para esta sexta-feira.

MERCADO INTERNO

JUROS: Os juros futuros voltaram a acompanhar o pessimismo externo e fecharam a sessão de ontem em forte baixa, inclusive nos contratos de curto prazo. As previsões de um novo período recessivo fizeram com que os investidores aumentassem suas apostas de um corte da Selic ainda neste ano de 2011. O DI jan/13 recuou de 11,73% para 11,59% aa, o DI jan/14 caiu de 11,65% para 11,55% aa e o DI jan/17 encerrou a quinta-feira negociado a 11,57%, ante 11,61% aa do fechamento do dia anterior. Ontem a FGV divulgou o IGP-M do mês de agosto,

que apontou alta de 0,20%, ligeiramente acima das previsões e bem superior ao registrado em julho, quando havia apontado deflação de 0,12%. Hoje foi divulgado o IPCA-15 do mês de agosto, que apontou alta de 0,27%, bem acima do registrado em julho, quando subiu apenas 0,10%. No acumulado em 12 meses, o IPCA-15 registra expressiva alta de 7,10%.

CÂMBIO: O dólar exibiu acentuada alta na sessão de ontem, em meio ao aumento da aversão ao risco no front externo. A taxa comercial do dólar encerrou a quinta-feira cotada a R\$ 1,599 nas operações de venda, uma valorização de 0,88% em comparação ao fechamento da véspera. O Banco Central realizou somente um leilão de compra de dólares no mercado à vista e a taxa de corte foi fixada em R\$ 1,6025.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo voltou a apresentar expressivas perdas no pregão de ontem, em linha com os mercados de ações do exterior. O Ibovespa desabou 3,52% e encerrou a quinta-feira aos 53.134 pontos. O giro financeiro voltou aos patamares normais e ficou próximo de R\$ 6,9 bilhões. O medo de um novo período recessivo voltou às mesas de operações. Sinais de que a China seguirá adotando medidas restritivas para combater a inflação e indicadores ruins da atividade econômica dos EUA também pesaram. Mais uma vez o setor bancário foi um dos mais penalizados. Bradesco PN caiu 3,9%, Itaú Unibanco PN, 4,1%, e Santander unit recuou 4,9%. As ações preferenciais da Petrobrás também exibiram forte queda e fecharam o dia com perdas de 2,7%. Os papéis preferenciais da Vale foram os mais negociados do dia e desabaram 5,0%. A mineradora encerrou sua disputa judicial com a Receita Federal e pagou R\$ 5,8 bilhões relativos à CSLL no último dia útil de julho.

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Economista

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.